



LISBOA, 12 de Março de 1915

NAS CORTES ...



O conselheiro: — Cordeal cavallo eu vos saúdo em nome da fraternidade!

O cavallo: — Fraternidade?!... Tô rolla!... O conselheiro está a confundir-me com um burro...

Homenagem a Moreira d'Almeida

No numero d'*O Thalassa* de 20 de março do passado anno iniciou n'este jornal a Comissão abaixo assignada, uma subscrição publica entre os admiradores do elevado character e do brilhante talento de Moreira d'Almeida, com o fim de adquirir um tinteiro d'homenagem para ser offerecido ao eminente director d'*O Dia* em nome de todos os subscriptores.

O applauso que esta ideia encontrou em todo o paiz acha-se eloquentemente affirmada na cifra de 1:675\$770 réis, attingida pela subscrição ao fim de meia duzia de semanas de ter sido iniciada n'*O Thalassa* e apenas por intermedio d'este jornal que tem a sua publicação espaçada e portanto sem a insistencia e divulgação da imprensa diaria.

Um outro facto digno de registo é o ter a Comissão fechado a inscrição de subscriptores quando ainda estes estavam chegando de todos os pontos do paiz espontanea e entusiasticamente a offerer o seu concurso para a homenagem a Moreira d'Almeida, não tendo a muitos sido acceite os seus donativos por a Comissão entender que o quantitativo attingido pela subscrição nas primeiras semanas era já sufficiente para o fim que se tinha em vista.

E'-nos particularmente grato acentuar tambem a forma como em todas as classes sociaes a iniciativa da Comissão encontrou echo, o que tornou ainda mais significativa para o homenageado esta prova d'apreço e estima publica, que por todos os titulos lhe é devida.

Para o desempenho do seu encargo encarregou a Comissão a acreditada joalheria de Lisboa, Leitão & Irmão, da feitura do tinteiro d'homenagem.

A forma como foi executado o artistico trabalho só pode ser compensado por constituir mais um titulo de gloria para a casa Leitão e um honroso testemunho de progresso para a arte portugueza.

A Comissão tendo n'esta data feito a entrega do tinteiro d'homenagem a Moreira d'Almeida, em nome de todos os subscriptores, cujos nomes foram entregues ao illustre director d'*O Dia* n'uma relação encerrada n'um pasta, dá a sua missão por terminada e agradece muito penhorada a todos os subscriptores a forma entusiastica com que acolheram a sua iniciativa.

Contas:

Total da subscrição (segundo a nota publicada no n.º 70 d' <i>O Thalassa</i> de de 23 de julho de 1914).....	1:675\$770
Pago á joalheria Leitão & Irmão (conforme a factura de 8 do corrente)..	1:480\$000
Pago a Costa Motta (conforme a sconta apresentada a Leitão & Irmão...)	100\$000
Pasta para a relação dos subscriptores (conforme factura da casa Paulo Guedes & Saraiva.....)	12\$200
A transportar.....	1:592\$200
	1:675\$770

Transporte.....	1:592\$200	1:675\$770
Composição e impressão das listas com os nomes dos subscriptores (conforme factura da typ. <i>A Modesta</i>).....	15\$000	
Para a lapide a Ramiro Pinto (conforme a carta de Moreira d'Almeida e resolução da Comissão insertas no n.º 53 d' <i>O Thalassa</i> de 27 de março de 1914).....	68\$770	
Total.....	1:675\$770	1:675\$770

As respectivas facturas encontram-se á disposição dos subscriptores na Administração d'*O Thalassa*, rua da Emenda, 45, ric., esq.
Lisboa, 10 de março de 1915.

A COMISSÃO

Conde de Sabugosa.
Conde de Tarouca.
Marquez de Ficalho.
João Costa.
Jorge Colaço.
E. Severim de Azevedo (Crispim).

O *Thalassa* congratula-se pelo brilhante resultado da subscrição aberta nas suas columnas para a aquisição do tinteiro d'homenagem a Moreira d'Almeida; e associando-se com o mais intenso jubilo a este testemunho de elevado apreço pelo eminente director d'*O Dia*, agradece aos seus illustres amigos srs. Conde de Sabugosa, Conde de Tarouca, Marquez de Ficalho e João Costa a distincção com que honraram este semanario escolhendo-o para séde da Comissão.

Na nossa pagina central publicamos hoje o tinteiro d'homenagem que na quarta feira foi entregue a Moreira d'Almeida pela Comissão, em nome dos subscriptores. Pela nossa photogravura poderão os leitores fazer uma ideia do que é esse mimo d'arte da joalheria Leitão & Irmão, embora a maravilha dos detalhes d'ourivesaria do precioso trabalho se percam por completo na reprodução photographica. Vamos por isso tentar descrevel-o:

E' uma obra toda symbolica. Não tem data nem inscrição nem offerecimento; ella por si falla e claramente exprime a sua significação. Apenas na frente do tanque, se leem as palavras—*O Dia*— no typo tão conhecido do cabeçalho do jornal. Sentada na beira do tanque, uma mulher mostra ao filhinho as aguas limpidas e salutaes. A fonte affecta a fórma que os arabes deixaram em voga no sul da peninsula, e de que ha um exemplo tão curioso na cêrca do convento da Madre Deus. Esta fonte é propriamente o tinteiro.

Emmoldurando-a, levanta-se uma arcatura manuelina de rendilhados pormenores, que assenta em quatro delicadas columnas de lapis lazuli, em grupos de duas de cada lado do tanque. Esta arcatura ergue ao alto como remate da obra, a esfera armillar, e desprende grandes folhas voluteadas que sustentam de cada lado em circulos de cordas eboras, as cruces de Christo. No meio de cada grupo de columnas de lapis lazuli, um delicado columnelo torcido que serve de apoio a dois corucheus protectores das duas figuras do guerreiro, e do navegador: significando o primeiro a conquista do solo da Patria e o segundo a expansão maritima, resumindo assim a historia nacional.

Ao meio de todos estes emblemas acolhe-se em logar d'honra o escudo d'armas de Portugal. Em baixo, entre cada grupo de columnas, pequenos escudetes, ostentam as cruces de S. Thiago e de Aviz.

Do lado esquerdo do tanque levanta-se uma haste de hera, que se enrola nas columnas, sobe á arcaria, e vem terminar no escudo d'armas. Assim é significado de uma maneira fina e clara o apego á tradicção.

Toda esta composição assenta n'uma larga base de marmore d'Extremoz cercada de rendilhada grade manuelina, attingindo assim a peça a largura de cinquenta centímetros por trinta d'alto.

Era preciso não esquecer n'esta commemoração a familia do grande luctador. Para isso, sobre as duas cruces de Christo, penduram-se duas pequenas placas-medalhões, servindo como broches, com outras cruces de Christo esmaltadas sobre fundo de renda de platina floreadas de perolas e brilhantes, com vivos de esmalte azul e rubis calibrados.

O conjuncto dá-nos a impressão de uma obra bem moderna, bem do nosso tempo, mas toda feita com elementos tradicionaes. Simbolo este bem claro, ao qual ha a juntar um outro: o destaque brilhante e suave, das columnas de lapis lazuli, sobre a brancura do marmore.

O desenho d'este trabalho é do nosso prezado director, e a modelação da figura de Costa Motta Sobrinho.



Anniversario d'“O Thalassa,,

A todos os nossos prezados collegas que se referiram ao 3.º anniversario d'O Thalassa e entre os quaes devemos destacar as palavras amigas d'A Nação, O Dia e Os Ridiculos, os melhores agradecimentos.



O cordeal em Loures



Enthusiastica manifestação das lavadeiras



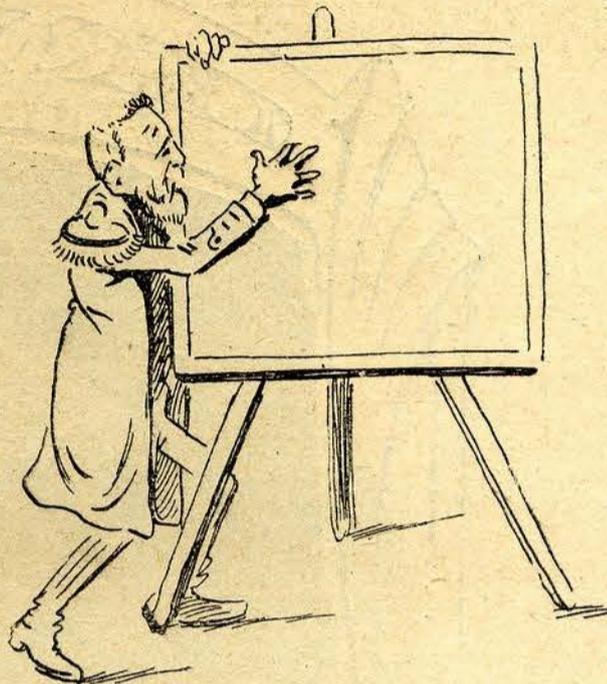
GAZETILHA

O Parlamento saloio

Achei graça com franqueza
Em saber que o parlamento,
A' falta d'outra belleza
Buscou na Mitra o talento.
Mitra é de bispo. Portanto
Não percebo a reinação.
Atreveu-se, pois, a tanto
Quem fez a separação.
Mitra, pois, seja o remedio
Para apertos de momento,
A S. Bento poz-se assedio,
E' na Mitra o Parlamento.

Ri-baldo.

No Congresso de Loures



O Nónes (para a ardosia da sala da Mitra) :—Emfim, sós!...



Pouca sorte!...

Foi uma sensaboria, um verdadeiro desastre, uma calamidade, o encerramento do Congresso da republica.

Calaram-se os echos das vozes dos novos Demosthenes, que á historia passarão com os laureados nomes de Covões, Urbanos, Nónes, Sousas Juniores, Macieiras e Bêstabões, e tantos outros, que mal se concebe como n'um paiz tão pequeno appareceram tantos talentos, assim de pé para a mão, de um momento para o outro, como tortulhos em terreno humido e bem adubado.

Falta maior, que a das brilhantes peças oratorias, nosso prazer espirital, nos ficaram fazendo para regalo estomacal, as fôfas arrufadas, especialidade da senatorial Casa Innocencia, confeitaria e mercearia, da rua Ferreira Borges, de Coimbra, e que o seu escrupuloso fabricante, Manuel Antonio da Costa—com logar no Senado, no fauteuil occupado nos tempos ominosos pelo insignificante marechal duque de Saldanha—se esmerava em ter sempre fresquinhas, no bufete de S. Bento, á disposição dos bons gourmets, seus freguezes.

Uma lácuna imprehensivel! Sempre cousas que nos ralem!...



MYSTICOS!...

A legalidade é o que nós queremos, dizem elles.

Nada de dictaduras!—Que aliaz nos parecem um pouco dictamoles.

A lei acima de tudo! Fosse embora o corpo legislativo das lácunas e da cabotinagem composto de umas duzias de incompetentes inculcados pelo sol-e-dó do largo de S. Carlos armando em representantes da Nação; fossem embora as leis discutidas á voz de commando do tacão de Sua Omnipotencia da Costa, e votadas sob a permanente ameaça com aquella porta, pela mesma Omnipotencia; é isso o que constitue lei do paiz, e é essa a lei que a todos obriga!

Ora... cebolorio!...



Aind'agora?!...

Abel de Sousa, o Sebrosa, vereador do Pelourinho, protestou contra o acto cheio de brutalidade e selvageria praticado por um bando de facinoras que traiçoeiramente assassinaram um republicano, lançando uma mancha na historia da republica portugueza.

Tarde lhe chegou o zelo pelo aceio da tal historia!—Ou achará o conspicuo Sebrosa que os assassinatos, que impuneamente se vem praticando ha quatro annos, não são manchas, e antes são motivos decorativos d'esta republica?

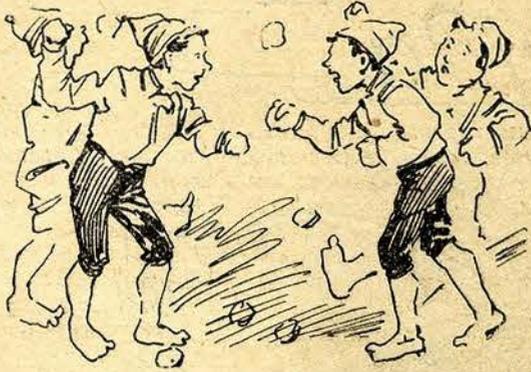
... Talvez Sebrosa tenha razão...

HOMENAGEM a Moreira d'Almeida



O tinteiro offerecido ao illustre director d'“O Dia,, com a subscrição aberta n'“O Thalassa,,

Confraternisação da mocidade...



A comissão dos festejos está ultimando todos os seus trabalhos a fim de festejar com toda a solemnidade o 7.º aniversário do grupo republicano França Borges conjuntamente com a inauguração da nova sede.

N'esse dia virá do Porto confraternisar com a mocidade republicana de Lisboa, um nucleo de representantes da mocidade republicana da cidade do Porto, e os representantes do jornal portuense *A Voz da Mocidade*.

(Do *Diario de Noticias*).

KODACKS



V

... Macho

Minerva desceu c'abaixo,
É bafejando um pimpolho,
Poz-lhe o nome de Cá-Macho,
É poz-lhe lume no olho.

De sciencia deu-lhe um facho,
De bugalhos deu-lhe um molho,
Das parreiras deu-lhe um cacho,
É mais lhe deu um repolho.

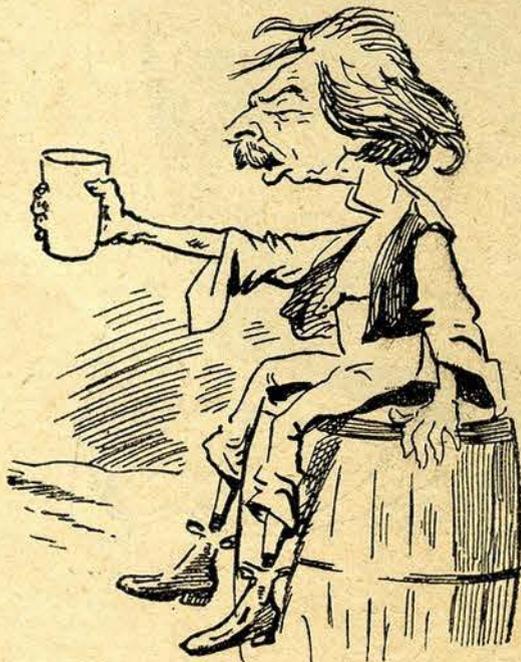
Com lumes e hortaliças,
Compendios e limonada,
Embonecrado d'entrudo,

Surgiu armado nas liças,
P'ra no fim não fazer nada,
Cuidando ser o Faz-Tudo.

Virissimo.



No parlamento das hortas



—Peço a palavra...

“O THALASSA,,

CAPAS E COLECCÕES

Tencionamos pôr brevemente á venda as **capas para a colleção de 2.º anno d'“O Thalassa”**.

Como dissemos já, as **capas** d'este anno são tambem **azues e brancas** e, alem de **illustradas a capricho por Jorge Colaço**, que pôz n'este trabalho todo o seu brio artistico e patriotico, as **capas do 2.º anno d'O Thalassa terão impressa uma poesia «A Bandeira» original inedito da notavel e distinctissima poetiza a Ex.^{ma} Senhora D. Branca de Gonta Colaço.**

«**A Bandeira**» é uma das producções mais mimosas da illustre escriptora, bastando esse verdadeiro primor da litteratura nacional contemporanea para, constituir por si só um acontecimento artistico de sensação e relevo inconfundiveis.

A Ex.^{ma} Senhora D. Branca de Gonta Colaço, honrando assim com o seu brilhantissimo trabalho, «O Thalassa», enriquece ao mesmo tempo as letras patrias com mais uma preciosissima joia do seu talento e da sua portentosa inspiração poetica.

Logo que possamos faze-lo, publicaremos a photographia d'este sensacional trabalho, cujo preço não podemos fixar ainda, mas que não deve exceder em muito o do anno passado.

Os colleccionadores que desejem encarrégar-nos da encadernação podem enviar-nos desde já para a redacção as suas colleções devidamente registadas. Este trabalho tem de ser executado com perfeição, afim de as paginas centraes não ficarem inutilizadas.

Mandámos fazer mais **capas do 1.º anno**, para atender os numerosos pedidos que nos teem sido feitos n'esse sentido.

Os pedidos que vierem acompanhados da respectiva importancia, temo-los devidamente registados, aguardando apenas que as **capas do 1.º anno** estejam promptas, para os satisfazermos.

Respondemos por este meio a todos os senhores colleccionadores que se nos teem dirigido e aos quaes, por numerosos, nos é impossivel responder individualmente.



O fiel creado



No parlamento da Mitra



POR TABELLA

Isto vinha no jornal do sr. Affonso Costa a proposito dos annos do sr. Theophilo Braga:

“Os 72 annos de Teofilo... Como elles são o eloquente desmentido dos que na idade encontram desculpa para tudo— para as ultimas baixezas e para as mais degradantes ignominias!”

Caramba! No genero de *pontaria alta* é o mais completo que temos lido.

Ahi valentissimos da *fróternidade!*...

Usem a agua de Mouchão da Povoá

Aconselhada por todos os medicos como o melhor remedio para a cura de doenças da pelle, estomago e doenças das senhoras.

PATHE
Thalassa
• TUDO • VÊ •
• TUDO • SABE •
• TUDO • INFORMA •

Sua Omnipotencia da Costa mais uma vez escapou illeso a um barbaro attentado da reacção. O conjurado agora escolhido pela sorte para cometer o nefando crime, felizmente frustrado, foi um desalmado assassino de quatorze annos d'idade!

... Mas que grande «superavit» de sorte!...



Se a Monarchia nada perde com um livro de 200 paginas de documentos, a Republica tudo ganhou com a duzia e meia de linhas da epistola que o sr. Roque, por copia, mandou aos jornaes.



O opio de Macau, o opio de Macau!

Chega a ser historico, pois que se vasculharem bem, é possivel que se descubra que foi por elle que o inquisidor se fez homem.



A ultima do nosso Machiavel:

«Não ha nada peor que a violencia desnecessaria, a não ser a falta de violencia quando ella é precisa».

Formula que dá para tudo: para condemnar as violencias que lhe desagradem e para applaudir as que o satisfaçam.

Vamos recolher a phrase no *Libro do Principe*... Affonso Costa.



O processo do affondido da estação do Porto, tem 95 folhas, e n'elle deposeram 28 testemunhas.

P'r'a chuchadeira que foi, bem podiam ter gasto menos papel e ter incommodado menos gente.



O governo mandou expulsar do paiz o hespanhol Laurenzana, porteiro da «Brazileira», por se intrometter na nossa politica.

Muito bem. Mas, porque não se applica a mesma lei ao brasileiro Bernardino Machado?



A *Sociedade Propaganda de Portugal* vae inaugurar uma aula em que se ministrarão noções de *fino trato*.

Já estamos a ver o Béstabão, lente da cadeira, e assistente, encarregado da parte pratica o dr. Oreglias, professor de *delicadezas* em Beja. Nem os encontram melhores. Até parecem feitos de encomenda.



Ao Cavalleiro de Rhodam, antigo Alfaiatinho do Redondo, fo apresentada uma mensagem pelos *lameiras* que formavam a sua côrte.

Cada um dos signatarios do precioso documento de solidariedade *formigal* recebeu depois pelo correio, devidamente franquiado, um estojo contendo uma caixinha de manteiga e outra de graxa.— Pó de Keating, pó de Keating é que devia ser.



A *Montanha*, uma especie de *Cornetim* que se publica no Porto diz que na Republica Portuguesa — tudo com letras grandes — não ha lugar para os bandidos monarchicos.

Assim é. Estão os logares todos tomados pelos de Ambaca, S. Thomé, das Portas de Rhodam, das minas da Panasqueira, do predio Grandella, dos bens da Igreja, do bacalhau pôdre, etc., etc., etc., todos homens de bem... cordealmente fallando.



«Que tem o sr. Pimenta de Castro a fazer n'este momento? «Uma coisa bem simples: metter ritmo e harmonia na nação portugueza».

Imagina o leitor que é de Bertholdinho ou de Calino a sentença que acaba de ler? Frio, frio! Aquelle conceito tão profundo saiu de debaixo da cabelleira revolta do sr. Antonio Zé, chefe de partido e candidato a chefe de governo d'esta republica.

... Que tambem, depois do applaudido auctor das *Notas de um pae*, um *Jayme José* a mais ou a menos, não é motivo de reparo.

A loiça de Sacavem

E' a que mais duração tem. A' venda em todos os bons estabelecimentos e no Deposito geral—rua da Prata, 126 a 132—Lisboa.

Espectaculos

THEATRADAS

Commissario bom rapaz—A força do destino

O destino levou-nos na noite do memoravel dia 4 de março a S. Carlos, onde se representavam duas peças francezas, traduzidas para portuguez, uma por Camara Lima, com o titulo Commissario bom rapaz e a outra A força do destino por Mello Barreto. Esta ultima foi a primeira a subir á scena. E' uma peça verdadeiramente emocionante, não julguem que é chuchadeira. Tivemos pena de ver Italia Fausta fazendo beicinho. Compungia-nos ver a maneira como se torcia na cadeira, chorando qual João de Menezes no parlamento quando teve o cheque. E Augusto Rosa, sem coração, qual Affonso Costa, fazendo-a soffrer horrivelmente sem se lembrar que estava tratando com uma senhora, por signal sua irmã, na peça, é claro. Ferreira da Silva, parecia o cordeal Bernardino, querendo conciliar as coisas, mas, com o chapéu colocado na mesa e não o trazendo na mão como faz o auctor das Notas de um pae. Rafael Marques, bastante destocado, n'um papel de gatno, uelle, que tem sido e é um homem seriissimo, vivendo só para o theatro. Robles Monteiro, com umas calças brancas muito catitas, mas... que os sportman não usam. Luz Veloso e Pinto Costa rasoavelmente.

Depois do choro provocado pela Força do destino veiu a comedia Commissario bom rapaz. Pareceu-nos esta peça piada ao saudoso Abrahão de Carvalho, castigando os inocentes e perdoando os criminosos. Thomaz Vieira, parecia mesmo um formiga branca pedindo licença de porte de arma que o bom Abrahão, ou perdão, o bom Chaby lhe recusou. Só lh'a dava quando fosse desrespeitado ou quando a casa fosse assaltada. Tal qual como o que se passou com as gazetas monarchicas. Henrique Alves posto na rua por ter roubado um relógio e Jesuina Saraiva por um pouco que não fica na gaiolla, quando se vae queixar de que o marido é maluco. Este é o Carlos de Oliveira, que por signal vae muito bem no papel. Parece-nos até que é o primeiro que desempenhou com geito. Sarmento, Pina e Senna, os aulicos do Commissario, regularmente, mas, brutos como os do Abrahão, na peça é claro, cá fóra são todos licodoces. E terminaremos esta com uma pançada a Chaby por nos ter feito rir a bandeiras despregadas a ponto de nos fazer esquecer as torturas da Força do destino e a farça na Mitra e gaita como chamou o homem da Lucta á fantochada de Loures.

Papudinho.

O pseudonymo do chronista é este e não Tapadinho como sahii no ultimo numero por erro typographico.



Colyseu dos Recreios

Interessantissimos os espectaculos n'este elegante circo onde funciona a celebre companhia do *Cirqus Royal de Bruxellas*. Os numeros são todos magnificos, figurando entre outros os 25 Persas, os Fredianis, os palhaços Rico e Alex, e Fratelinis, a atradora Mademoiselle Bordevery. O numero de principal atração é o que se estreiou na segunda feira. São ós Incomparaveis voadores dois rapazes portuguezes Carlos Martyres e Manuel Correia, conhecidosissimos no nosso meio desportivo.

Eden-Theatro

Estreia-se esta semana n'esta casa de espectaculos, uma bella companhia de opera lyrica da qual fazem parte artistas de grande valor. A opera de abertura será a conhecida e apreciada «Aida».

Avenida

Continua dando as ultimas representações a revista «Ceu Azul» devendo subir brevemente á scena a peça «A. B. C.» de Accacio de Paiva e Ernesto Rodrigues.

Gymnasio

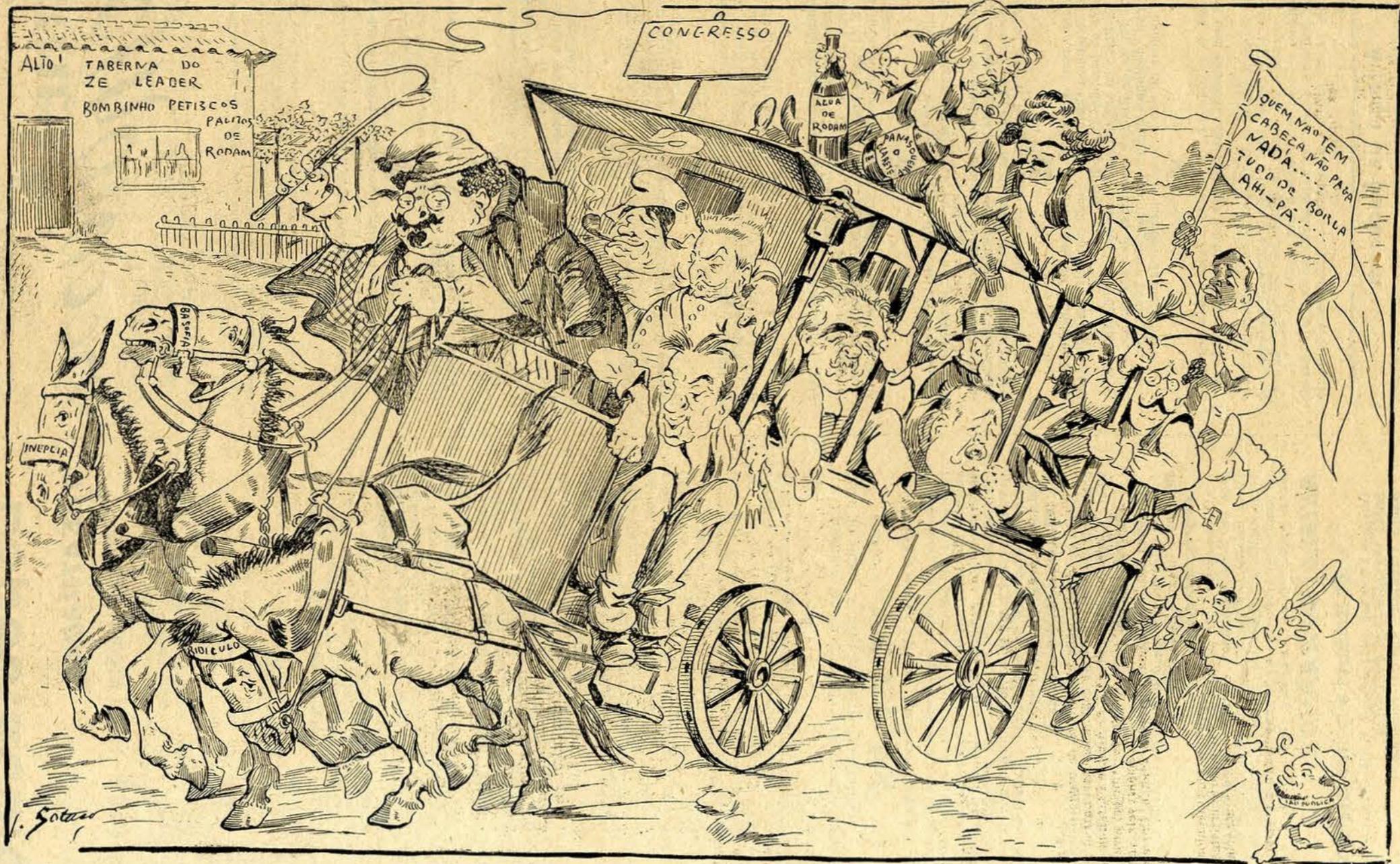
«O commissario de policia» a engraçadissima e sempre nova peça de Gervasio Lobato, está fazendo um verdadeiro successo n'este theatro. As enchentes são consecutivas o que bem claramente explica o entusiasmo, aliaz justificado, do publico pelos espectaculos do Gymnasio, cuja companhia é a melhor garantia de quanto possa dizer-se de elogioso.

ANIMATOGRAPHOS

Os melhores e melhor frequentados

Chiado Terrasse—Rua Antonio Maria Cardoso.
Salão Olympia—Rua dos Condes.
Salão Trindade—Rua da Trindade.
Salão Central—Praça dos Restauradores.

CONGRESSO DO "CHORA,"



Para a sessão nas hortas